

locorum, que num trabalho desta natureza seria da maior utilidade para o leitor, até porque sistematizaria a informação ao nível das fontes utilizadas para o estudo da temática em questão.

Nuno Simões Rodrigues

Universidade de Lisboa, Centro de História

DANIEL JUSTEL VICENTE ed. (2012), *Niños en la Antigüedad. Estudios sobre la Infancia en el Mediterráneo Antiguo*. Zaragoza, Prensas de la Universidad de Zaragoza, 263 pp. ISBN 978-84-15538-39-4 (20.90€).

Se há temas que parecem ter-se originado directamente na Nova História, a história das crianças e da infância parece ser um deles. Com efeito, ter-se-á, em grande parte, devido à investigação de P. Ariès e à sua obra *L'Enfant et la Vie Familiale sous l'Ancien Régime* (1960) e, sobretudo, à recepção que esta teve nas escolas estadunidenses, como bem recorda D. Justel, que o interesse pelo mundo das crianças se intensificou entre os historiadores das várias épocas. Apesar de criticado, designadamente ao nível das conclusões que tirou em relação à ideia ou concepção de «infância» como categoria individualizadamente apercebida, Ariès mantém-se, até aos dias de hoje, como um pioneiro nos estudos da história da criança. Esse interesse contaminou, natural e rapidamente, os historiadores da Antiguidade e a obra agora recenseada é a prova de que o tema continua pertinente e com espaço para se expandir enquanto área de investigação.

Como justifica o coordenador do volume em apreço, o objectivo deste conjunto de trabalhos é sobretudo o de contribuir para o desenvolvimento das investigações que se vêm produzindo sobre a temática nos últimos tempos (p. 23). Parece-nos que esse objectivo foi claramente conseguido, dada a elevadíssima qualidade dos textos aqui reunidos, que mostram igualmente o tipo de investigação que se está a fazer no nosso país irmão, neste domínio. Os estudos agora publicados nascem de um projecto cogitado no Instituto de Estudos Islâmicos e do Próximo Oriente e na Universidade de Saragoça e percorrem vários milénios da História da Humanidade, da Pré-História à Tardo-Antiguidade, sem que, contudo, haja a intenção de se fazer uma «História da Infância na Antiguidade», como nota o coordenador (p. 23). Mas estamos à vontade para dizer que se está no bom caminho para isso.

Assim, depois de uma pertinente introdução de D. Justel, podemos ler dois textos de M. Bea, M. Sánchez e E. Alarcón, cujas conclusões assentam em métodos e fontes essencialmente arqueológicos e cujo âmbito cronológico é a Pré-História Peninsular. Seguem-se os estudos de D. Justel e J. Vidal, centrados nas civilizações do Próximo Oriente Antigo, designadamente na Mesopotâmia e no espaço siropalestinense, com especial destaque para

a cidade de Ugarit. L. Sancho, A. Sevilla e G. Fontana contribuem com estudos da área clássica (Grécia e Roma).

Como facilmente percebemos, o produto final está de facto ainda bem longe de uma eventualmente desejada História da Infância na Antiguidade, de que falávamos acima, na sequência das reflexões do próprio coordenador do volume. Mas como notámos também, o trabalho já desenvolvido e aqui apresentado é da maior qualidade e indica o caminho a seguir. Os textos estão aí, apresentando propostas de interpretação, abrindo vias de investigação e sugerindo problemáticas e métodos para mais investimento no estudo das crianças e do seu mundo na Antiguidade. Por conseguinte, só podemos elogiar o esforço e os resultados alcançados pelos colegas de Espanha, na expectativa de que esta seja apenas a primeira de muitas obras ali publicadas sobre o tema.

Nuno Simões Rodrigues

Universidade de Lisboa, Centro de História

MARK MASTERSON, NANCY SORKIN RABINOWITZ et JAMES ROBSON eds. (2015) *Sex in Antiquity. Exploring Gender and Sexuality in the Ancient World*. Oxford, Routledge, 567 pp. ISBN 978-0-415-51941-0 (£158.00).

Concebido à maneira de *Companion*, ainda que não o seja em absoluto, este *Sex in Antiquity*, em boa hora publicado pela prestigiada casa Routledge, integra a série *Rewriting Antiquity* e tem como objectivo principal proporcionar aos leitores, mais ou menos especialistas da Antiguidade, um estado da questão das matérias abordadas. De certo modo, poderemos argumentar a propósito desta publicação que esse objectivo, em língua inglesa, foi já alcançado pelo igualmente excelente *Companion to Greek and Roman Sexualities*, coordenado por T. K. Hubbard e publicado pela Blackwell em 2014. Há, no entanto, uma diferença assinalável entre ambas as obras e que deve ser destacada: enquanto o livro da Blackwell é um *Companion* para o estudo da sexualidade no mundo grecorromano, estaproposta da Routledge é mais abrangente, propondo análises mais específicas do que «meros» estados da questão, e incluindo o Próximo Oriente Antigo. O objecto aqui tratado, portanto, diz respeito à Antiguidade *tout court*.

O livro está assim estruturado em três partes, o que não deixa de revelar um certo desequilíbrio nas opções de síntese. Pois apesar de a Antiguidade Pré-Clássica estar aqui incluída, não deixa de haver um peso considerável da Antiguidade Clássica. De qualquer modo, tendo em conta o panorama historiográfico geral no que diz respeito a esta matéria, parece-nos louvável a opção da Routledge e dos coordenadores do volume.